

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

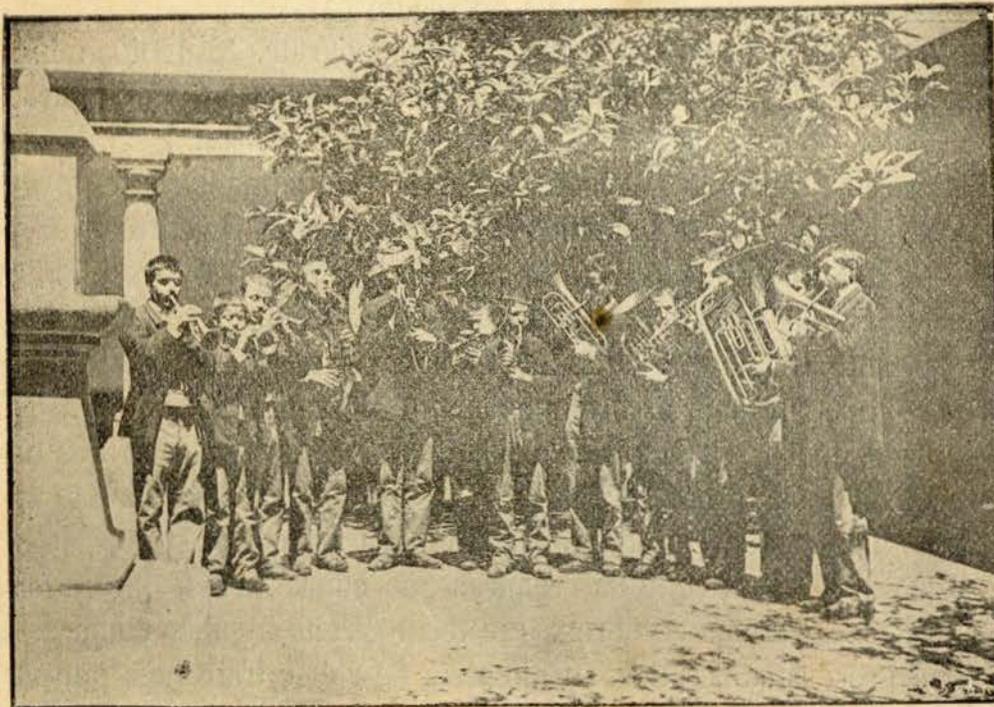
Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor
às Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

REDACÇÃO
Livraria Catholica
Rocio—Lisboa

REDACTOR
BRANCO RODRIGUES

PUBLICAÇÃO MENSAL
Assignatura por anno
500 réis

Asylo dos Cegos de Castello de Vide



FANFARRA DOS CEGOS DO ASYLO DE CASTELLO DE VIDE

O Progresso Industrial

Da excellente revista o *Progresso Industrial*, de que é redactor o nosso prezadissimo amigo e collega do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, extrahimos o seguinte artigo:

Portugal é o unico paiz da Europa onde não existe um só estabelecimento do Estado para o ensino dos cegos, nem sequer uma casa de caridade para o abrigo d'esses desherdados da fortuna. Decretou-se effectivamente uma lei estabelecendo o ensino official dos cegos, mas até hoje providencias nenhuma se deram para acudir a tamanha desgraça.

Á iniciativa particular, porém, deve o nosso paiz o possuir um unico estabelecimento, o *Asylo dos Cegos de Castello de Vide*, que se pôde considerar um estabelecimento modelo, não só pelas condições especiaes em que foi instituido, mas tambem pelo desenvolvimento que a actual direcção lhe deu, assimilhando-o aos principaes institutos da França, da Inglaterra e de todos os paizes da Europa, onde está estabelecido o ensino intellectual e professional dos cegos, desde os fins do seculo passado.

Este asylo foi instituido no anno de 1863 pelo dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro, que o dotou com toda a sua riqueza, que orçava por noventa contos de réis. Quando o instituidor falleceu ficou a cargo de seu irmão, o sr. José Godinho de Sequeira Sameiro, a administração do asylo.

Depois da morte d'este bemfeitor dos cegos foi o asylo entregue á *Congregação do Coração de Jesus*, que bi-annualmente elege as direcções, que, com zelo acedor dos maiores encomios, tem desempenhado aquelle encargo.

Ha, portanto, trinta e tres annos que existe no nosso paiz um *asylo para cegos*—mas até hoje era completamente desconhecido.

É verdade que o seu benemerito instituidor só se lembrára dos cegos idosos a quem quiz tornar menos amargos os ultimos dias da sua triste vida, dando-lhes sustento e agasalho até á hora da morte.

Mas não se lembrou que ha creanças que nunca viram, que precisam luz, nos seus pequeninos cerebros; que tem direito a saber como as que vêem; que precisam mais do que ninguem de saber trabalhar, porque só no trabalho podem encontrar a alegria que lhes minore a sua desgraça e faça com que a esqueçam ou mesmo a ignorem.

Se esse caritativo instituidor do primeiro e unico asylo para cegos adultos, que existe no nosso paiz, se tivesse lembrado de dar educação profissional aos cegos de tenra idade, talvez não houvesse hoje um cego de nascença, que fôsse mendigo.

Porque então não era só o asylo que elle fundava—era tambem um estabelecimento de ensino. A actual direcção completou a obra do dr. João Sameiro, inaugurando, em 16 de dezembro de 1895, *as officinas para cegos*.

O *Progresso Industrial* não podia deixar de consagrar n'estas columnas a expressão do seu enthusiastico applauso por tão generosa iniciativa.

As creanças cegas são effectivamente as que mais necessitam do *ensino industrial e professional*.

Infelizmente, as direcções d'aquelle asylo não podem dispender quantia alguma dos bens do asylo com a educação intellectual ou professional das creanças, porque o seu nobre instituidor, lembrando-se só dos cegos idosos, não permittiu que se fizessem despesas alheias ao sustento e abrigo d'aquelles infelizes.

*

Houve, porém, dois homens benemeritos que fizeram com que fosse completada a obra de Juzarte Sameiro. Foram elles o padre Severino Diniz Porto, que iniciou o ensino intellectual dos cegos e o ministra gratuitamente, e Antonio Repenicado, um dos actuaes directores do asylo, que forneceu o capital necessario para a instituição das primeiras officinas para cegos que se crearam no nosso paiz.

O *Progresso Industrial* presta-lhes hoje a sua homenagem, publicando-lhes os retratos juntamente com o de Branco Rodrigues, que é, como disse o notavel orador Senna Freitas, o maior, o mais intelligente, activo, humanitario e mais que tudo obstinado propulsor do ensino dos cegos no nosso paiz, que fez suggerir a idéa da fundação das officinas.

A direcção do asylo deu a essas officinas o nome de Branco Rodrigues, com o que praticou um acto de justiça.

*

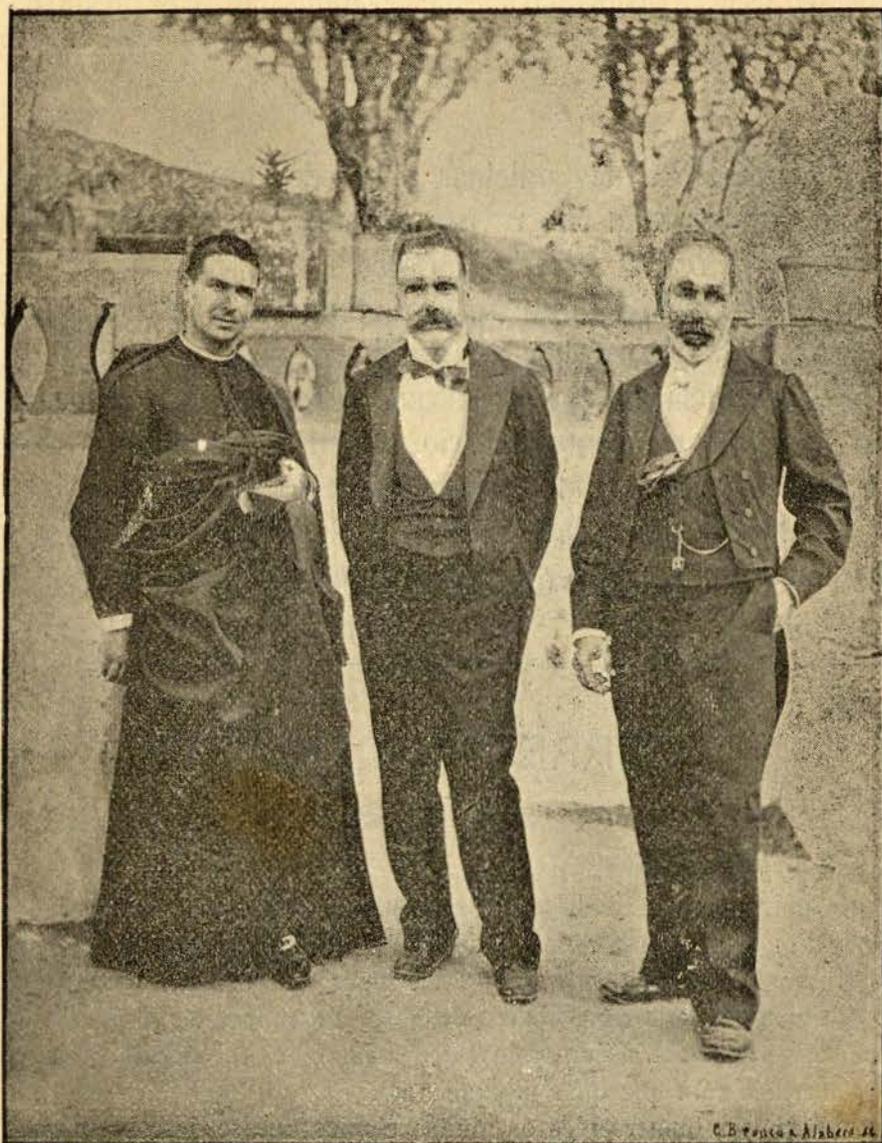
Estas officinas foram instituidas, como dissemos, em 16 de dezembro de 1895, e desde essa epocha até hoje, já tem sido grande o numero de encommendas que os alumnos cegos teem executado.



GRUPO DAS ASYLADAS CEGAS DO ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

Como a industria local mais lucrativa é a da canastraria, foi essa a escolhida para ser ensinada aos cegos.

Fabricam tambem escovas e objectos de carpintaria.



**SEVERINO PORTO, BRANCO RODRIGUES, ANTONIO REPENICADO, INICIADORES
DO ENSINO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DOS CEGOS**

Mas a officina de canastras é a que produz maiores resultados.

Por intervenção dos benemeritos bemfeitores d'estas officinas, os negociantes da praça de Lisboa, os srs. Nunes & Vences, e do depositario

d'ellas, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da livraria Catholica, teem as officinas obtido grande numero de encomendas, sendo as principaes as do sr. João Gonçaves, negociante de peixe, e de Francisco Carmello Melleiro & C.^a, proprietarios das grandes fabricas de moagens e de massas da capital.

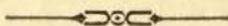
*

Para a consolidação das officinas offereceu Branco Rodrigues o producto das assignaturas da sua revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos: *O Jornal dos Cegos*.

Como este periodico é impresso gratuitamente, a importancia total das assignaturas e da venda reverte a favor d'essa prestimosa instituição.

Com a importancia das primeiras quantias vae a direcção mandar construir, em terreno pertencente ao asylo, um edificio apropriado ás officinas, que estão funcionando em uma dependencia do asylo.

O *Progresso Industrial* informará periodicamente os seus leitores do desenvolvimento que ha de ter esta nascente e prestante instituição.



CORRESPONDENCIA

Madeira, 2 de julho de 1896.

Meu caro amigo Branco Rodrigues:—Embora o meu estimado Branco Rodrigues, na apreciação do artigo que fiz publicar na *Lucta*, sobre o Asylo dos Cegos de Castello, de Vide, viesse dar-lhe um merecimento bastante superior, considerando-o como brilhante, quando tal não é assim, seria condemnavel falta, se, n'esta occasião, eu deixasse de apresentar-lhe o mais attencioso dos respeitos e o melhor dos reconhecimentos, pela muita bondade e deferencia com que quiz obsequiar-me.

Porque, ainda que immerecidos os muitos elogios que se descobrem na sua carta julgo-os bastante francos e sinceros.

Verdade é que se o meu escripto póde ser considerado de algum valor, é porque n'elle fallei do Asylo dos Cegos de Castello de Vide, e porque o objecto do meu respeito foi a obra gigantesca do grande Sequeira Sameiro.

Não desconheço que os nossos Severino e Repenicado, aquelle ensinando os cegos, este estabelecendo-lhes um mister, são merecedores dos maiores encomios.

Porque um, como diz o meu amigo, deu o seu trabalho e o outro collocou á disposição das officinas, o seu capital.

Mas quem, pergunto agora, fez nascer no espirito d'esses dois benemeritos a necessidade da educação e do ensino profissional?

Ninguem mais do que o meu illustre Branco Rodrigues, com os seus grandes esforços, desde ha sete annos a esta parte.

E, por isso, se muitas são as atenções que devem ser tributadas a Severino e Repe-nicado, pela grandiosidade da sua obra, maiores devem ser os louvores que todos devem offerecer ao coração generoso e compadecido que, pela palavra e pela imprensa, fez nas-cer idéas tão grandiosas e magnanimas.

Se o distincto parlamentar Cunha Sotto Maior, n'um soberbo rapto de eloquencia tribunicia, disse que exaltado foi Seneca, quando rasgou as veias; foi Socrates, quando bebeu a cicuta; foi Franklin, quando disciplinou o raio; foi Guttemberg, quando inven-tou a imprensa; foi Vasco da Gama, quando, por mares nunca d'antes navegados, achou um mundo perdido; foi Colombo, quando apontando para a America, disse: «acolá está um mundo novo»; eu, acrescentando, direi que exaltado foi Sequeira Sameiro, quando fez inaugurar o Asylo dos Cegos de Castello de Vide; foi Branco Rodrigues, quando, pelos seus enormissimos esforços, obteve para os asylados a fundação da escola e o esta-belecimento das officinas.

Não julgue, porém, o meu amigo que, ao traçar estas linhas, pretendo, por algum modo, corresponder aos grandes favores que tão nobremente me tem sido dispensados.

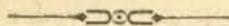
Esses são de tanta valia que, reconheço, jamais poderei retribui-los.

O que ahi fica, é exclusivamente a expressão sincera do meu sentir.

E creio que se David, como dizia Vieira, foi admiravel na funda e admiravel na harpa; porque com a funda derribava gigantes e com a harpa afugentava demonios; eu tambem considero o meu caro Branco Rodrigues admiravel nos feitos e admiravel no trato; porque os seus feitos são heroicos e sublimes e o seu trato attrahente e captivante.

Basta lembrar o muito empenho e grande desinteresse que o meu bondoso amigo tem manifestado sempre, por todos esses desgraçados que vivem attribulados pela cegueira.

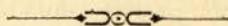
ANTONIO PINTO CORRÊA.



INDICE DO 1.º VOLUME DO JORNAL DOS CEGOS—1895-1896

O ensino dos cegos em Portugal.....	1	Instituto das irmãs cegas de S. Pau- lo, em Paris	45
Institutos estrangeiros:		Hospicio dos Quinze-Vingts.	46, 52
Institution Nationale des Jeunes Aveugles, de Paris.....	3	Instituto Real da Belgica, em Wo- luwe (Saint-Lambert), Bruxel- las	54, 59, 68
Asylo de rapazes entrevados e po- bres, fundado e dirigido pelos irmãos hospiteiros de S. João de Deus, em Paris.....	41	Association for promoting the Ge- neral Welfare of the Blind.....	70
Escola Braille, em Saint-Mandé (arredores de Paris) 12, 20, 28, 36.....	43	Instituto Nacional de Cegos	9
		Em Paris	9
		Chants et Légende de l'Aveugle.....	14

Escola professional Branco Rodrigues	47	à la demande de Mr. Branco Rodrigues	55, 62, 71
Mémoire sur l'Institution des jeunes aveugles d'Amsterdam, composée à la demande de Mr. Branco Rodrigues, par H. J. Lenderink	22, 31, 38, 47	Senna Freitas (artigo de)	57
O systema Braille	25	Asylo dos Cegos de Castello de Vide (artigo de Branco Rodrigues)	66
O cubarithmo—Apparelho de calculo para os cegos	33	Asylo dos Cegos de Castello de Vide (artigo do <i>Branco e Negro</i>)	73, 81
Severino Diniz Porto (artigo de)	41	Antonio Pinto Corrêa (artigo de)	86
Cañel (artigo de)	49	Santa Casa da Misericordia de Lisboa (officio do conselheiro Thomaz de Carvalho)	88
Institut Royal des Aveugles de Dresde, mémoire écrite par M. A. Büttner,		O <i>Progresso Industrial</i> (artigo de)	90
		Correspondencia	7, 15, 23, 94



AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero completa o *Jornal dos Cegos* o seu primeiro anno de existencia: termina com elle o primeiro volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos.

Cumpre ao redactor testemunhar o seu profundo reconhecimento ás pessoas que se dignaram assignar esta publicação e espera que continuem a honrar o jornal com a sua assignatura.

Cumpre-lhe tambem expor que os primeiros numeros d'esta revista, que foram impressos á custa do redactor, deram uma grande perda, e como não houve lucros, não poude ser beneficiada a associação a quem esses lucros eram destinados.

Agora, porém, que o *Jornal* é impresso gratuitamente na *Imprensa Nacional* por ordem do governo, resolveu o redactor ceder a importancia total das assignaturas e da venda do periodico a favor das officinas que teem o seu nome e foram instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide.

Com o producto das primeiras quantias que se cobrarem vae a direcção d'esse asylo construir um edificio apropriado para as officinas, que estão funcçãoando em uma dependencia d'aquelle instituto.

Para evitar despesas de cobrança, o redactor supplica a todos os assignantes que, logo que recebam este numero, enviem á direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide a quantia de 500 réis, importancia da sua assignatura que terminará em outubro de 1897, a fim de não soffrerem interrupção na remessa d'este jornal e terem ao mesmo tempo a certeza de que contribuem directamente para uma piedosa obra de caridade.

Sem o auxilio dos assignantes d'este periodico não poderiam viver desafogadamente, nem sequer ter edificio proprio, as primeiras *Officinas para cegos* que se crearam no nosso paiz e que foram instituidas pelos benemeritos directores do Asylo dos Cegos de Castello de Vide, que completaram assim a obra ingente do nobre fundador d'aquelle pio estabelecimento.